

Observação da linguagem gráfica pictórica no papel moeda brasileiro

Graphic-pictorial language Observation of the Brazilian Paper Money.

Waechter, Hans da Nóbrega; Universidade Federal de Pernambuco

hnwaechter@terra.com.br

Finizola, Maria de Fátima; Universidade Federal de Pernambuco

ff@corisco.net

Resumo

A linguagem gráfica pictórica no papel moeda brasileiro é um dos mais importantes elementos visuais para a identificação dos valores e usabilidade das cédulas pelos usuários. Também relata através da sua expressividade vários fatos, momentos e personagens significativos da nossa história. Neste artigo, apresentamos os resultados alcançados em pesquisa realizada para observação da sintaxe da linguagem gráfica pictórica no papel moeda, desde o seu surgimento até a última emissão de série de cédulas do padrão monetário brasileiro em circulação, o real.

Palavras Chave: design gráfico, linguagem gráfica pictórica, papel moeda.

Abstract

The graphic-pictorial language of the Brazilian paper money is one of the most important visual elements in the identification process of the economic values and usability of the banknotes by its users. It also narrates through its expressiveness varied meaningful facts, moments and characters of our history. In the present article, we present the results found in our research, which is an observation and analysis of the syntax of the graphic and pictorial language of the paper money. The research observation encompasses all the Brazilian banknotes series in circulation, since the first, created in 1640, to the last, developed in 199x, and named as Real.

Key words: *graphic design, pictorial language, paper money.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Contextualização I Instrumentos Conceituais

A grande maioria dos impressos que chegam as nossas mãos, têm um tempo de vida bastante curto e são reconhecidos como efêmeros. São periódicos, datados e propagadores das informações do que acontece no presente, são impressos derivados das atividades humanas as mais diversas. São receituários, requisições, cardápios, faturas e contas, são notas fiscais, cheques, *folders*, panfletos, cartões, etc.

Para cada atividade, um conjunto de impressos que intermedeiam as relações de causa e efeito das próprias atividades, entre emissores e receptores, entre artefato e usuário. Para o comércio e para as atividades econômicas e financeiras, existe uma grande quantidade de impressos, mas especificamente um deles nos chamou atenção, o papel moeda brasileiro, as cédulas impressas em papel, que nos possibilita adquirir o que desejamos.

As cédulas, o papel moeda se destaca por suas características, bastante particulares, pois em alguns casos, é exatamente o mesmo tipo de impresso que circula há séculos pelas mãos das pessoas em uma mesma região. Existe uma clara relação entre a emissão de papel moeda e a economia de uma região. Uma economia estável que se mantém regular sem inflação ou deflação apenas reimprime suas cédulas originais, pois não ocorrem mudanças no padrão monetário.

No Brasil, já tivemos séries de cédulas de um dado padrão monetário (cruzeiro, cruzado, real, etc.), que passaram algumas décadas como oficiais, mas a instabilidade da economia brasileira, sempre levava aos valores a possuírem uma quantidade excessiva de zeros, exigindo a criação de novos padrões monetários.

A linguagem gráfica pictórica em determinados artefatos de design é a principal articuladora da usabilidade entre o artefato e o usuário. A linguagem pictórica através de sua força discursiva possibilita inclusive, para usuários não alfabetizados, a compreensão de mensagens com diferentes níveis de complexidade.

Estudos realizados pelo Banco Central do Brasil apontam que o reconhecimento dos valores das cédulas pelos usuários é determinado principalmente pelas cores das cédulas, que na maioria dos casos se define uma cor para cada valor e pelo formato, quando é diferenciado para cada valor um formato (geralmente crescente do menor valor/menor formato, para o maior valor/menor formato).

A ilustração igualmente importante, por seu rápido e fácil reconhecimento, em alguns casos passando a designar a própria cédula, como no caso do “barão”, cédula correspondente a Cr\$ 1.0000,00 (Mil Cruzeiros), ilustrada com a imagem do Barão do Rio Branco, ou a “onça”, cédula de R\$ 50,00 (Cinquenta Reais), com a imagem da onça pintada. Os valores das cédulas expressos em linguagem gráfica verbal ou numérica são determinantes para uma primeira identificação do usuário e posteriormente não são mais observados.

Vale destacar que os resultados que ora apresentamos, fazem parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “*A cara e a coroa da moeda brasileira – Uma análise gráfica do papel moeda brasileiro*”, que teve como objetivo observar todas as linguagens gráficas presentes no papel moeda, realiza entre os anos de 1994 e 1997.

Objetivo Geral e Específico

Observar a aplicação da linguagem gráfica pictórica no papel moeda brasileiro, suas características visuais e suas relações com outras linguagens gráficas.

Identificar modelos de análise da linguagem gráfica possíveis de aplicação para a observação da linguagem pictórica em meios impressos.

Metodologia de Pesquisa

Para desenvolvermos uma observação e a análise mais detalhada da linguagem gráfica pictórica do papel moeda, estabelecemos que a amostra total fosse dividida em três partes equivalentes, correspondentes a três módulos relacionados a limites temporais:

- **Módulo I** - Estudo do papel moeda brasileiro desde o seu surgimento no séc. XVII até o séc. XVIII e a primeira metade do séc. XIX - Transição Colônia/Império;



Cédula de Quinhentos Mil Réis | 1906

- **Módulo II** - Estudo do papel moeda brasileiro no período entre a segunda metade do séc. XIX e a primeira metade do séc. XX - Transição 2º Reinado/República;



Cédula de Um Conto de Réis | 1935

- **Módulo III** - Estudo do papel moeda brasileiro no período desde a segunda metade do séc. XX até os dias atuais – República.



Cédula de Cr\$ 10 (Dez Cruzeiros) 1970 | Aloísio Magalhães

Procedimentos de Coleta | Registro | Observação

| | |
|---|---|
| 1 | Contagem e registro de todas as ilustrações presentes no anverso (frente) e reverso (verso) de cada uma das cédulas da amostra. Estabelecimento da hierarquia das ilustrações. |
| 2 | Identificação das três ilustrações mais importantes no anverso e reverso de cada cédula para observação mais detalhada. |
| 3 | Identificação e registro dos temas das ilustrações (fatos e personagens históricos, personagens das ciências, literatura, artes e cultura, monumentos históricos e arquitetônicos, espécies da fauna e da flora, paisagens, tipos étnicos, etc.). |
| 4 | Observação da consistência, gama, enquadramento, posicionamento, proximidade, cinética e naturalismo. (Ashwin, 1979). |
| 5 | Observação da técnica de produção da ilustração, do uso da cor e da aplicação de texturas específicas para o papel moeda (moiré e guilhochê). |

Para observação dos ingredientes ou elementos do estilo das ilustrações aplicamos a matriz proposta por Ashwin (1979), que possibilita observar polaridades em relação a variáveis que determinam o estilo da ilustração.

| Variáveis | Pólos |
|----------------|-------------------------------|
| Consistência | Homogênea Heterogênea |
| Gama | Expandida Restrita |
| Enquadramento | Conjuntivo Disjuntivo |
| Posicionamento | Simétrico Casual |
| Proximidade | Próximo Distante |
| Cinética | Dinâmico Estático |
| Naturalismo | Naturalista Não Naturalista |

Posteriormente a coleta e registro dos dados, realizamos uma observação comparativa entre as cédulas de um mesmo módulo ou período e em seguida comparativamente entre os três módulos para a observação das comunicações e diferenças sobre a aplicação da linguagem pictórica.

A seguir exemplificamos como foi realizada uma das fases da observação das cédulas:

Plano da imagem: detalhe
 Posição na cédula: centralizada
 Escala cromática: violetas | magentas
 Técnica de produção do original: calcografia

Plano da imagem: close
 Posição na cédula: direita centralizado
 Escala cromática: lilazes | magentas
 Técnica de produção do original: calcografia



Plano da imagem: detalhe
 Posição na cédula: direita superior
 Escala cromática: magentas | rosas
 Técnica de produção do original: calcografia

| Variáveis | Pólos | | |
|----------------|-------------|---|-----------------|
| consistência | homogênea | ✓ | heterogênea |
| gama | expandida | | restrita |
| enquadramento | conjuntivo | | disjuntivo |
| posicionamento | simétrico | ✓ | casual |
| proxêmica | perto | ✓ | distante |
| cinética | dinâmico | | estático |
| naturalismo | naturalista | ✓ | não-naturalista |

Discussão dos Resultados

O papel moeda brasileiro apresenta uma grande variedade de ilustrações desde as suas primeiras emissões. Algumas séries como a do “cruzado”, chegam ao exagero no uso de ilustrações, em detrimento do uso da linguagem verbal/numérica para a identificação dos valores que é o que de fato interessa ao usuário.

Quanto à **consistência** no uso da linguagem pictórica, observamos que predomina a mesma técnica para a produção das ilustrações (calcografia), mas com algumas diferenciações no que se referem ao **naturalismo**, algumas ilustrações apresentam um grau de realismo bastante acentuado e outras não naturalistas, tratadas como sínteses gráficas.

É bastante utilizada a fusão de ilustrações tanto no anverso quanto no reverso das cédulas principalmente nas séries emitidas a partir dos anos 70, começando pelo cruzeiro, cruzado, cruzado novo e real. É a partir do cruzado novo também que observamos sentidos de leitura diferenciados no anverso e reverso, tanto para as linguagens pictóricas, quanto para as verbal/numérica.

O posicionamento das ilustrações se apresenta simétrico na grande maioria das cédulas e se observam uma predominância dos eixos centrais do formato das cédulas sendo também utilizadas as áreas lateral esquerda e direita, porém não comprometendo a relação de simetria entre as várias ilustrações.

Em relação à **proxêmica**, quando se trata de ilustrações com rostos de personagens da história e da cultura, geralmente não representados em close determinando proximidade da ilustração. Já para as ilustrações que tratam de paisagens ou símbolos arquitetônicos nacionais o plano mais usado é o panorâmico ou geral, gerando um distanciamento em relação ao observador e geralmente se situam em um segundo plano em relação à ilustração principal.

Na observação da **cinética**, constatamos que são raras as cédulas cujas ilustrações passam a idéia de dinamicidade ou movimento, geralmente são imagens estáticas com enquadramento conjuntivo.

Conclusões

É bastante evidente a evolução do uso da linguagem pictórica no papel moeda. Tratando-se de um artefato evolucionário (principalmente no caso específico do Brasil), percebemos claramente que a produção e a aplicação da linguagem pictórica acompanharam o desenvolvimento tecnológico, como também os temas usados para ilustrar o papel moeda, que também estão relacionados ao desenvolvimento socioeconômico e cultural brasileiro.

À medida que vão sendo emitidas novas séries de papel moeda, vai ocorrendo também uma limpeza gráfica, e vários ornamentos que ilustraram as séries emitidas no passado caíram em desuso. As ilustrações nas últimas séries são mais limpas, mais refinadas e seguem de alguma forma o estilo internacional, que influenciou a produção dos artefatos de design gráfico até década passada.

A grande mudança no papel moeda no que se refere ao uso da ilustração, ocorreu com vitória do designer Aloísio Magalhães, em um concurso realizado no ano de 1970, para a criação da nova série de papel moeda, o cruzeiro. Desaparecem as molduras, os listéis ficam mais modernos e abandonam a tradição tipográfica, as ilustrações ganham todo o formato.

As ilustrações principais também foram deslocadas do centro para a direita, sendo sempre complementada por ilustrações secundárias. Pela sua importância na hierarquia da informação no papel moeda, a linguagem pictórica demonstra a sua relevância na relação entre o artefato e o usuário.

Referências

AMATO, C. **Cédulas do Brasil - de 1833 à 1994.**

A POBREZA DO REAL. **Revista Design Belas Artes.** Ano 2, nº2, p.12, out 1996.

ASHWIN, C. **The ingredients of style in contemporary illustration: a case of study.** Information Design Journal, vol. 1, 51-67, 1979.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento do Meio Circulante. **A moeda ontem & hoje.** Brasília: Banco Central do Brasil, 1989.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento do Meio Circulante. **Do Mil-Réis ao Cruzado Novo.** Brasília: Banco Central do Brasil, 1989.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Iconografia de Valores Impressos do Brasil.** Brasília: Banco do Brasil, 1979. 313p.

FONSECA, H. B. **As Instituições Financeiras do Brasil**. 1^a. ed. Rio de Janeiro, Crown Editores Internacionais, 1977.

MEILI, J. **O Meio Circulante do Brasil**. Brasília, Banco Central do Brasil, 1988.